

12° PROJETER
REEXISTIR NO MUNDO CONTEMPORÂNEO
interpretar, conservar e transformar
14 a 17/10 | Pelotas | Rio Grande do Sul | Brasil **2025**

Habitar saberes na FAU-UnB: integração de Ensino, Pesquisa e Extensão em Projeto de Habitação Pós-REUNI

Eixo Temático: Interpretar

TREVISAN, Ricardo

Prof. Dr. | FAU-UnB | trevisan@unb.br

FUENTES, Maribel Del Carmen Aliaga

Profa. Dra. | FAU-UnB | marialiaga@unb.br

ANDRADE, Amora de

Arq. Mestranda | FAU-UnB | amora.b.andrade@gmail.com

MORAIS, Julyana

Arq. Mestranda | FAU-UnB | arqjulyanamorais@gmail.com

Resumo

Este artigo propõe evidenciar a complexidade, a profusão e o dinamismo inerentes ao campo habitacional, sobretudo enquanto escala de aprendizado projetual de extrema relevância para a formação crítica e técnica de futuros profissionais da área. Com base em uma trajetória de mais de quinze anos de atuação continuada no ateliê de habitação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, apresenta-se a disciplina "Projeto de Arquitetura – Habitação" (PA-3) como objeto de análise e exemplo de articulação entre ensino, pesquisa e extensão. A análise contempla também os impactos das políticas públicas de expansão e reformulação do ensino superior brasileiro, com especial atenção ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), sobre o ensino de projeto de habitação. O texto aborda o conteúdo programático e a estrutura atual da disciplina, descreve os exercícios desenvolvidos e as mudanças metodológicas a partir da implementação do curso noturno e da inserção de novos perfis discentes e docentes. A abordagem metodológica adotada é narrativa e interpretativa, fundamentada em depoimentos de docentes e estagiários-docentes e em constatações empíricas derivadas da prática cotidiana no ateliê PA-3. Ao fim e ao cabo, embora experiência isolada, tal exposição coloca-se como um contributo ao ensino de projeto de habitação, a mercê de críticas e reflexões.

Palavras-chave: ensino de arquitetura; projeto de habitação; práticas acadêmicas; REUNI.

Inhabiting knowledge at FAU-UnB: integrating teaching, research and extension in Housing Design after REUNI

Abstract

This article aims to highlight the complexity, profusion and dynamism inherent in the field of housing, especially as a scale of design learning that is extremely important for the critical and technical training of future professionals in the area. Based on more than fifteen years of

continuous work in the housing studio of the Faculty of Architecture and Urbanism at the University of Brasília, the subject "Housing Design" (PA-3) is presented as an object of analysis and an example of the articulation between teaching, research and extension. The analysis also considers the impact of public policies for the expansion and reformulation of Brazilian higher education, with special attention to the Program for the Restructuring and Expansion of Federal Universities (REUNI), on the teaching of housing design. The text discusses the syllabus and the current structure of the subject, describes the exercises developed and the methodological changes following the implementation of the evening course and the inclusion of new student and teacher profiles. The methodological approach adopted is narrative and interpretative, based on testimonies from teachers and trainee-teachers and empirical findings derived from daily practice in the PA-3 studio. In short, although an isolated experience, this exhibition is a contribution to the teaching of housing design, subject to criticism and reflection.

Keywords: architecture teaching; housing design; academic practices; REUNI.

Habitar saberes en la FAU-UnB: integrar docencia, investigación y extensión en Proyecto de Vivienda post-REUNI

Resumen

Este artículo pretende destacar la complejidad, profusión y dinamismo inherentes al campo de la vivienda, especialmente como escala de aprendizaje proyectual de extrema importancia para la formación crítica y técnica de los futuros profesionales del área. A partir de más de quince años de trabajo continuo en el estudio de vivienda de la Facultad de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad de Brasília, se presenta la asignatura «Proyecto de Arquitectura - Vivienda» (PA-3) como objeto de análisis y ejemplo de articulación entre enseñanza, investigación y extensión. El análisis también examina el impacto de las políticas públicas de expansión y reformulación de la enseñanza superior brasileña, con especial atención al Programa de Reestructuración y Expansión de las Universidades Federales (REUNI), en la enseñanza del diseño habitacional. El texto discute el programa y la estructura actual de la asignatura, describe los ejercicios desarrollados y los cambios metodológicos tras la implantación del curso nocturno y la inclusión de nuevos perfiles de estudiantes y profesores. El enfoque metodológico adoptado es narrativo e interpretativo, basado en testimonios de profesores y profesores en prácticas y en hallazgos empíricos derivados de la práctica diaria en el estudio de PA-3. Al fin y al cabo, aunque se trate de una experiencia aislada, esta exposición se erige como una contribución a la enseñanza del diseño de viviendas, sujeta a crítica y reflexión.

Palabras clave: enseñanza de la arquitectura; diseño de viviendas; prácticas académicas; REUNI.

1 Introdução

As disciplinas de projeto em Arquitetura e Urbanismo podem ser abordadas sob múltiplas perspectivas, cada uma revelando aspectos específicos conforme os objetivos de reflexão, crítica ou contribuição desejados. No caso particular das disciplinas dedicadas ao projeto de habitação – presentes, em geral, nos currículos pedagógicos dos cursos de Arquitetura e Urbanismo em todo o país – a análise inicial pode, por vezes, parecer pouco inovadora ou reveladora, dada sua ampla institucionalização. No entanto, este artigo propõe evidenciar a complexidade, a profusão e o dinamismo inerentes ao campo habitacional, sobretudo enquanto escala de aprendizado projetual de extrema relevância para a formação crítica e técnica de futuros profissionais da área.

Com base em uma trajetória de mais de quinze anos de atuação continuada no ateliê de habitação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (FAU-UnB), pretende-se aqui apresentar o ensino de projeto de habitação como um território didático de elevado potencial formativo. Isso se justifica não apenas por sua centralidade na prática profissional – que abrange desde pequenas reformas em espaços domésticos até projetos de edificações multifamiliares –, mas também pelas densas camadas de complexidade que a temática envolve: desde a compreensão sensível das demandas socioculturais e econômicas até a articulação entre diferentes escalas de projeto, passando por aspectos como ergonomia, estrutura, instalações prediais, inserção urbana e significados simbólicos do ato de habitar (Bachelard, 2008; Heidegger, 2012; Norberg-Schulz, 1993; Leitão & Amorim, 2007; Pallasmaa, 2017; Rybczynski, 2002; Rykwert, 2003).

Entretanto, este texto não se restringe a uma abordagem exclusivamente pedagógica. A análise contempla também os impactos das políticas públicas de expansão e reformulação do ensino superior brasileiro – com especial atenção ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007 –, em especial, sobre o ensino de projeto de habitação. Ao promover a ampliação de vagas para discentes e docentes, a requalificação de infraestrutura universitária e a criação de novos *campi*,

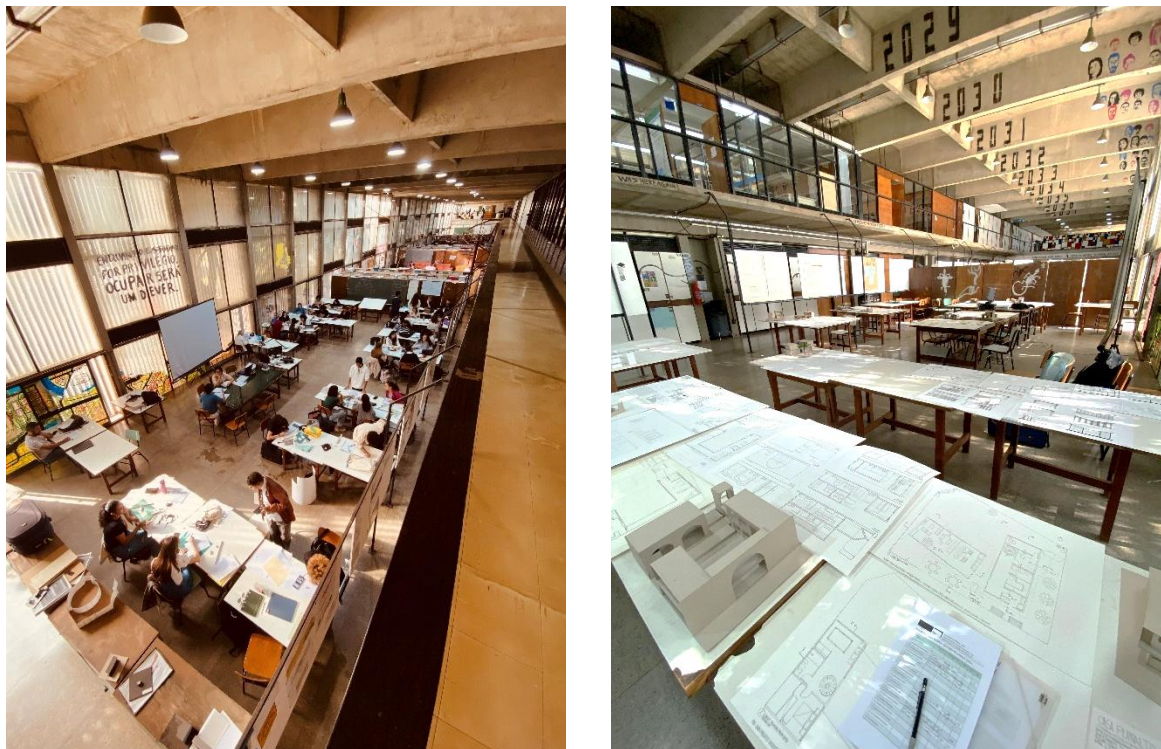
o REUNI alterou substancialmente o perfil do corpo docente, em virtude de políticas afirmativas (cotas raciais, de gênero, de renda, entre outras). Tais transformações provocaram, por conseguinte, uma necessária reconfiguração das práticas pedagógicas, desafiando os docentes a desenvolverem metodologias mais inclusivas, sensíveis à diversidade e atentas às demandas sociais emergentes.

Mais recentemente, a obrigatoriedade da inserção de atividades extensionistas nos componentes curriculares, como determinado pelas diretrizes nacionais para a Extensão Universitária, consolidou esse processo de transformação. A disciplina de projeto, nesse contexto, passa a operar não apenas como ferramenta de ensino (transmissão e construção de saberes), mas também como espaço privilegiado de investigação (pesquisa aplicada) e de atuação social (extensão universitária), articulando as três dimensões fundamentais da universidade pública brasileira.

A disciplina "Projeto de Arquitetura – Habitação" (PA-3), ministrada no terceiro semestre da graduação na FAU-UnB, é tomada aqui como objeto e exemplo paradigmático dessas mudanças. Após um longo processo de reformulações metodológicas e experimentações didáticas, chegou-se a uma configuração que permite sistematizar e compartilhar reflexões, oferecendo a colegas docentes e demais interessados um modelo de ensino-aprendizagem que integra, de forma orgânica e crítica, os eixos do Ensino, da Pesquisa e da Extensão.

A abordagem metodológica adotada neste trabalho é essencialmente narrativa e interpretativa. Ela se fundamenta em depoimentos de docentes e estagiários-docentes, bem como em constatações empíricas derivadas da prática cotidiana no ateliê PA-3 ao longo de mais de uma década. Não se pretende aqui desconsiderar o valor da fundamentação teórica, mas sim priorizar uma abordagem baseada em memórias vividas, registros de processos e experiências pedagógicas acumuladas no emblemático ateliê localizado na ala norte do Instituto Central de Ciências (ICC), edifício projetado por Oscar Niemeyer e sua equipe em 1962, e que constitui um espaço simbólico e físico central da FAU-UnB (Figuras 1 e 2).

Figuras 1 e 2: Ateliê de PA-3, FAU-UnB, ICC Norte.



Fonte: Autoria própria.

Para fins de estruturação, além desta introdução e das considerações finais, o artigo está organizado em três partes principais: o REUNI e suas implicações para o ensino de projeto de habitação na FAU-UnB; a disciplina “Projeto de Arquitetura – Habitação” (PA-3): conteúdo programático e estrutura atual; e o Ensino, a Pesquisa e a Extensão em PA-3: uma prática integrada.

2. O REUNI e suas implicações para o ensino de projeto de habitação na FAU-UnB

O curso de Arquitetura e Urbanismo da FAU-UnB foi criado em 1962, acompanhando a fundação da própria Universidade de Brasília. Desde então, consolidou-se com uma estrutura curricular composta atualmente por três departamentos (PRO – Projeto, Representação e Expressão; THAU – Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo; e TEC – Tecnologia em Arquitetura e Urbanismo) e por disciplinas que integram teoria, técnica e prática por um período de 5 anos (curso

integral) ou 6 anos (curso noturno). Hoje, após 63 anos, a FAU-UnB conta com um corpo docente de 70 professores, com 950 alunos de graduação, 180 alunos de pós-graduação (*lato e stricto sensu*) e 17 técnicos administrativos.

Durante décadas, o ensino de projeto manteve uma organização estável e uma produção regular, com docentes vinculados por longos períodos às mesmas disciplinas, como foi o caso da cadeira de Projeto de Habitação, marcada pelas contribuições de professores ligados à geração fundadora da capital. Contudo, com o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído em 2007, mudanças significativas foram instituídas na estrutura do ensino superior público no Brasil. Na UnB, isso se traduziu na criação de novos *campi* (Ceilândia, Gama, Planaltina), na criação de novos cursos, na ampliação do número de vagas-curso e na incorporação de políticas afirmativas, as quais transformaram o perfil do corpo discente e docente. Na FAU-UnB, a implantação do curso noturno em 2009 é um dos principais marcos desse processo. O ingresso de novos estudantes, com trajetórias e perfis socioeconômicos mais diversos, e a chegada de docentes com outras formações e repertórios (17 docentes entre 2009 e 2014) produziram efeitos diretos nas disciplinas de projeto, exigindo reformulações metodológicas e novos modos de abordagem do conteúdo.

No caso da disciplina “Projeto de Arquitetura – Habitação” (PA-3), as implicações do REUNI se manifestaram na necessidade de incorporar outras práticas e realidades ao processo de ensino-aprendizagem, ampliando o escopo do projeto habitacional e promovendo maior diversidade de conteúdos e referências. A presença de professores-pesquisadores (atuantes na pós-graduação), com atuação em campos distintos, contribuiu para a construção de um ambiente pedagógico mais articulado com as demandas sociais e urbanas contemporâneas, trazendo conteúdo investigativo a partir de aulas teóricas, além de favorecer o desenvolvimento de metodologias mais sensíveis e integradas ao novo perfil de discentes (provenientes não somente do Plano Piloto e outras Regiões Administrativas do DF, como também de cidades do entorno e de outros estados).

3. A disciplina “Projeto de Arquitetura – Habitação” (PA-3): conteúdo programático e estrutura atual

Em seu percurso acadêmico pela FAU-UnB, seja no curso integral ou no noturno – ambos apresentam o mesmo currículo pedagógico –, o discente segue pelas disciplinas ofertadas pelos três departamentos (PRO, THAU e TEC). Com disciplinas encadeadas e um aprendizado crescente, o percurso pela cadeia disciplinar de projeto está presente ao longo de todo o curso, ora com projetos de arquitetura, ora com projetos urbanos e paisagismos, passando por Técnicas Retrospectivas e finalizando com o Trabalho Final de Graduação (“Diplomação”). No terceiro semestre, após duas disciplinas projetivas mais conceituais e explorativas, os discentes deparam-se com a primeira disciplina projetual com conteúdo programático mais realístico: a habitação. Como consta na ementa atual de “Projeto de Arquitetura – Habitação” (PA-3), cabe a esta disciplina:

Prática em projetos de edificações residenciais uni e/ou plurifamiliares, precedida de aulas teóricas e de debates sobre a questão habitacional. Mostra de fatos/desenhos sobre o tema, estudo de casos, exemplificações, seguindo-se a definição da clientela e do programa de necessidades. Estudos ambientais de implantação, técnicas de projeção e de configurações volumétricas, dimensionamentos estruturais preliminares, fluxos e adequação das várias funções da moradia de modo a orientar o aluno a conceber o espaço urbanístico e/ou arquitetônico residencial em todas as suas abrangências e dimensões. Desenvolvimento de análise das condicionantes sociais, ambientais, técnicas e econômicas e a avaliação crítica dos conteúdos, rendimentos e procedimentos, de modo que todos possam entender o significado da intervenção na cidade enquanto produção cultural e política. Desenvolvimento incluindo estudo volumétrico, perspectivas e maquetes. (FAU-UnB, 2014, s/p).

Embora traga uma amplitude no modo de abranger o tema e uma liberdade nas variantes possíveis de colocar em prática o projeto habitacional, esta ementa não traduz – ou ao menos não traduz – as novas realidades introduzidas pelo REUNI. Originário de 1989, tal texto norteador ainda retrata práticas comuns em ateliês de habitação das décadas de 1980 e 1990, quando o projeto único aplicado em PA-3 era a realização de uma superquadra modelo (urbanismo e edifícios habitacionais), a SQN 207 – a última superquadra “vazia” de Brasília. Pré-REUNI, o departamento PRO manteve por muito tempo a tradição quase catedrática de professores fixos na mesma disciplina. A exemplo, a geração dos “professores de prancheta”: Marcílio Mendes Ferreira, Aleixo Souza Furtado e Jônio Cintra e Oliveira, catedráticos

de PA-3 (nenhum deles com diploma de doutorado), esteve por décadas à frente desta disciplina e eram profissionalmente ligados à construção da capital e à arquitetura de Oscar Niemeyer para o Plano Piloto.

Pós-REUNI, com o acréscimo do curso noturno e as aposentadorias dos professores Marcílio e Aleixo, a disciplina PA-3 recebeu novos professores, com distintos perfis de ensino que os anteriores. Os professores Ricardo Trevisan, Maribel Aliaga e Cristiane Guinancio, ingressos por concursos do REUNI (2010-2011), tornaram-se responsáveis pela oferta de Projeto de Habitação na FAU-UnB, tanto no curso integral (40 alunos/semestre) como no noturno (30 alunos/semestre).

À frente das turmas de PA-3 no curso noturno desde sua efetivação no primeiro semestre de 2011, Trevisan e Aliaga deram início a uma reformulação de conteúdo e prática curricular. Para nós, ministrar a disciplina no noturno foi um grande desafio tendo em vista as novas condicionantes impostas – distintas, por exemplo, ao perfil de alunos do curso integral. Muito de nossos alunos trabalhavam durante o dia (incremento de renda familiar), o que demandou um programa de exercício a serem desenvolvidos quase que exclusivamente no ateliê, respeitando o horário da aula (19h00-22h30, segundas e quartas-feiras, 8 horas semanais ou 8 créditos). Outro detalhe fundamental, sendo uma disciplina de início de curso (3º semestre) e estar o discente no ciclo de formação inicial, era que todo o trabalho fosse desenhado à mão. Tivemos duas razões para isso: primeiro, enfatizar e consolidar a prática do pensar e representar o projeto de modo direto sobre o papel; segundo, aplicar a possibilidade equânime de recursos instrumentais para todos (nem todos os alunos têm computador portátil em razão das condições socioeconômicas).

Tendo estes fatores iniciais, passamos à composição do plano de ensino e de seu conteúdo programático, o qual foi sendo burilado e ajustado conforme as experiências a cada semestre cursado. A ideia foi adequar as aulas teóricas e os exercícios práticos às possibilidades dos alunos, independente da sua familiaridade com arquitetura e sua condição pregressa (repertório). Atualmente, o conteúdo do curso está estruturado em cinco unidades programáticas que abordam, de forma

progressiva, os aspectos conceituais, históricos, morfológicos e projetuais relacionados à habitação.

A primeira unidade dedica-se à investigação temática e tipológica do habitar, com ênfase na compreensão dos conceitos que envolvem o ato de habitar (obras citadas), no panorama histórico da habitação no Brasil (Reis Filho, 1970; Lemos, 1976; Marques, 1999; Miguel, 2003; Veríssimo & Bittar, 1999) e nas propostas modernistas e contemporâneas que moldaram as formas de morar (Eleb-Vidal, Chatelêt & Mandoul, 1994; Martínez, 2009; Tramontano, 1998; Vives, 2009; Werner, 1993). Essa abordagem se amplia para discutir os modos de vida atuais (novas tipologias familiares) e as transformações no modo de habitar a cidade contemporânea.

Na segunda unidade, o foco recai sobre a leitura morfológica do espaço urbano, considerando a cidade como um conjunto de lugares específicos. Essa leitura compreende tanto a morfologia material – formada por objetos naturais e edificados – quanto a morfologia social, relacionada às funções, atividades humanas e à vida cotidiana, sendo conduzida em diferentes escalas, com destaque para as unidades de vizinhança.

A terceira unidade trata dos usos do espaço habitacional, articulando o programa e o pré-dimensionamento por meio da análise crítica de projetos arquitetônicos exemplares, nacionais e internacionais. São examinadas as novas demandas dos espaços domésticos, os usos e apropriações dos ambientes, o *layout* e o dimensionamento de espaços mínimos, com atenção especial a soluções flexíveis, otimizadas e à materialidade dos elementos arquitetônicos.

Na quarta unidade, desenvolve-se a conceituação e definição do partido arquitetônico, por meio de interpretações do morar na cidade contemporânea. A ênfase está nos processos de geração da forma, na elaboração de respostas arquitetônicas às questões atuais do habitar e na construção de justificativas projetuais consistentes, expressas em memoriais e conceitos.

Por fim, a quinta unidade concentra-se na formalização da proposta arquitetônica, com o desenvolvimento de croquis, esboços, desenhos técnicos em

escala e maquetes de estudo. Os trabalhos projetuais devem atingir o nível de Estudo Preliminar e/ou Anteprojeto, consolidando as etapas anteriores em uma proposta concreta de intervenção arquitetônica.

Tais unidades perpassam toda a disciplina, seja mediante aulas teóricas seja na aplicação em atividades práticas (trabalhos programados). Este programa, ao tomar corpo, privilegia o conhecimento paulatino e a autonomia no pensar e no fazer do projeto de arquitetura para habitação. Nos primeiros semestres, tinha-se três trabalhos programados, passando a quatro atualmente, com pesos e avaliações diferentes. De modo geral, prioriza-se o trabalho individual, em detrimento ao trabalho em grupo (recurso utilizado em exercícios mais rápidos), visando ao desenvolvimento do aprendizado de cada aluno de todas as etapas projetuais, da conceituação e partido ao anteprojeto.

Além da dupla de docentes responsáveis pela disciplina, busca-se sempre que possível o auxílio de estagiários-docentes (alunos de pós-graduação) e monitores (alunos de graduação que já cursaram PA-3). Para muitos alunos do Programa de Pós-Graduação da FAU-UnB, essa experiência representa o primeiro contato com a prática docente. Essa experiência o coloca em contato direto com trajetórias singulares - distintas formas de aprender, de compartilhar saberes e de se relacionar com o projeto e com o espaço. Já para os monitores, tal ação promove, por um lado, a recapitulação dos conteúdos e aprofundamento de conhecimento em alguns dos temas abordados e, por outro, a possibilidade de auxiliar os alunos em atividades supervisionadas quanto ao desenho técnico e em possíveis dúvidas operacionais nos trabalhos programados.

4. O Ensino, a Pesquisa e a Extensão em PA-3: uma prática integrada

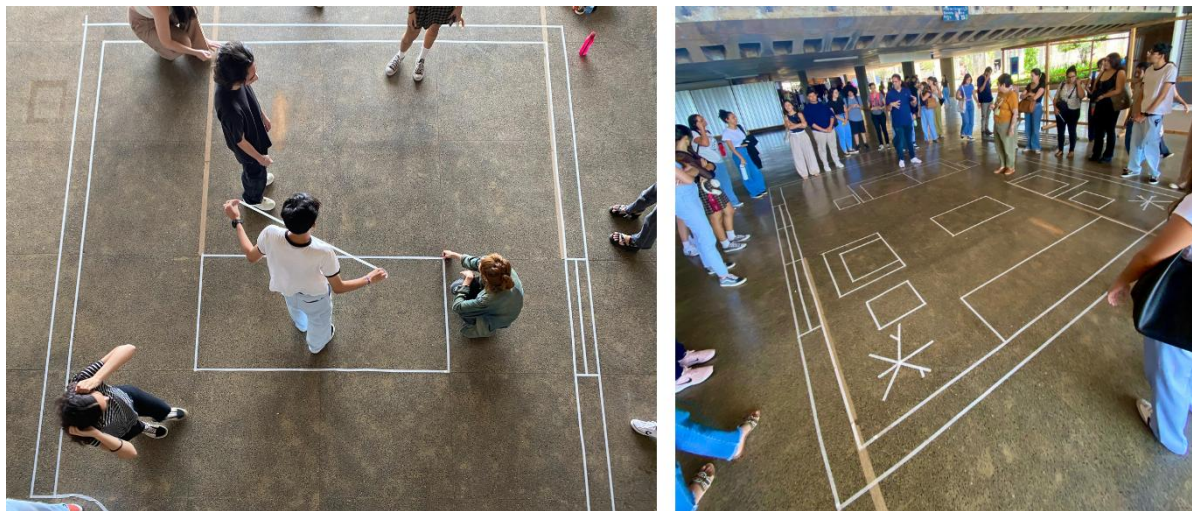
Os quatro Trabalhos Programados (TPs) desenvolvidos ao longo do semestre na disciplina “Projeto de Arquitetura – Habitação” (PA-3) contemplam, para além dos conteúdos previstos nas unidades programáticas, uma abordagem transversal que articula ensino, pesquisa e extensão. A transmissão e a construção de saberes em

torno da temática do habitar constituem o eixo condutor de todas as atividades propostas na disciplina. Nesse sentido, destaca-se a presença da pesquisa aplicada, resultante de investigações temáticas sobre habitação, assim como das ações extensionistas, viabilizadas por meio da participação social, ambas integradas ao perfil da disciplina e presentes em um ou mais dos TPs desenvolvidos: TP-1 (*Loft*), TP-2 (ATHIS – Procure seu cliente), TP-3 (Abrigo flutuante) e TP-4 (Habitação unifamiliar).

Tanto o compartilhamento de conhecimentos teóricos – como nos conteúdos abordados nas aulas expositivas, a exemplo de “O habitar, o habitat e a casa”, “Processo de Projeto”, “Breve panorama da Habitação de Interesse Social no Brasil”, “Novos modos de vida” e “Novos modos de morar” – quanto a participação direta de grupos sociais em atividades específicas, como no TP-2 (ATHIS: escolha seu cliente), evidenciam a integração efetiva das três dimensões fundamentais da universidade pública brasileira: ensino, pesquisa e extensão, consolidando o compromisso formativo da disciplina com uma prática acadêmica crítica e socialmente engajada.

Já no primeiro dia de aula, não sendo um exercício avaliativo, mas introdutório, tem-se a prática de corporização do espaço doméstico a partir da percepção espacial. Inspirado no filme dirigido por Lars von Trier: *Dogville* (2003), a atividade consiste em desenhar no chão, em escala 1:1, ambientes internos da casa: sala (espaço de convívio), quarto (espaço de dormir), cozinha e área de serviços (espaço de serviços) e banheiro (espaço de higiene). Divididos em quatro grupos, os alunos representam em espaços do ICC/UnB tais ambientes no chão, utilizando giz, fita crepe e o que eles tiverem à mão (Figuras 3 e 4). Uma vez finalizados, servem de cenário para comentários, críticas e observações acerca do desenho técnico, das aberturas, das barreiras impostas pelos mobiliários, dos fluxos de circulação, do dimensionamento correto de equipamentos e móveis, da racionalidade espacial, dos cantos vazios e ociosos, do funcionamento esperado daquele determinado ambiente. Portanto, é nosso ponto de partida para o projetar habitacional.

Figuras 3 e 4: Espaços domésticos no chão (esc. 1:1).



Fonte: autoria própria.

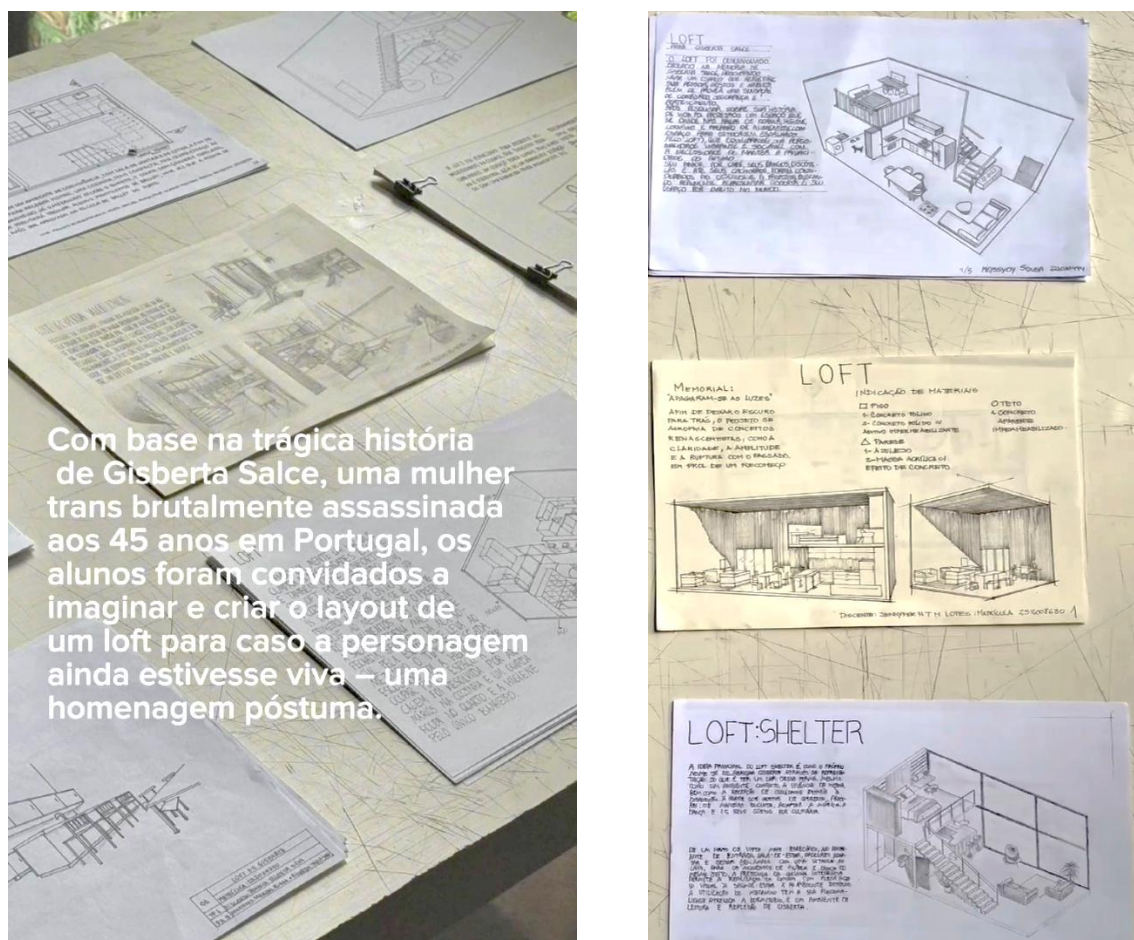
4.1 TP-1: *Loff* - exercitando conceito

O primeiro Trabalho Programado, denominado informalmente de “prova do PA-3”, configura-se como um exercício individual desenvolvido integralmente em sala de aula, com duração de duas aulas consecutivas. Trata-se de uma atividade intensiva que tem como principal objetivo introduzir os estudantes aos fundamentos do *layout* do ambiente doméstico, exigindo conhecimentos básicos de dimensionamento de equipamentos e mobiliários, além da compreensão do funcionamento do espaço doméstico, envolvendo aspectos como circulação, ergonomia, e posicionamento dos elementos em planta e corte. Além disso, por ser realizado em desenho a mão, o exercício também funciona como uma ferramenta de avaliação da qualidade do desenho técnico assimilado pelos alunos até esse ponto do curso.

A proposta parte de um perfil específico de morador, inserido em um espaço de habitação previamente delimitado – um apartamento de 10 x 5 x 5 metros, com uma das faces composta por pano de vidro voltado para a cidade –, a partir do qual o aluno é convidado a interpretar o cliente e a desenvolver uma proposta de espaço habitável coerente com suas necessidades. Ao longo do tempo, o exercício passou

a incorporar temáticas socioculturais contemporâneas, incluindo demandas relacionadas a mulheres, pessoas idosas, pessoas com deficiência (PCDs), grupos sem vínculo familiar ("repúblicas") e integrantes da comunidade LGBTQIAPN+ (Figuras 5 e 6), promovendo uma reflexão crítica sobre a diversidade e a inclusão no espaço doméstico.

Figuras 5 e 6: TP-1: *Loft* - exemplo de perfil e produções dos alunos (2024/2).



Fonte: Acervo pessoal.

Transformar uma narrativa textual em uma proposta espacial habitável exige do aluno não apenas habilidade técnica, mas também sensibilidade e criatividade para conceber e representar arquitetonicamente um projeto. No primeiro dia, ao final da aula, os estudantes entregam um conjunto de cinco folhas A4, que servirão de base para a continuação do trabalho na aula seguinte. A entrega final inclui um memorial

justificativo, plantas e cortes na escala 1:50, além de perspectivas e detalhes complementares. Entre as duas aulas, é esperado que o aluno busque referências e repertório teórico e projetual que subsidiem a qualificação de sua proposta. Com isso, reforça-se a compreensão de que o processo de projeto é, em essência, um processo investigativo, que deve ser alimentado por pesquisa, referências e fundamentação crítica.

4.2 TP-2: ATHIS: Procure seu cliente

O segundo Trabalho Programado, intitulado “Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social (ATHIS): procure seu cliente”, foi incorporado ao ateliê de PA-3 há alguns semestres, como resposta à necessidade de integrar práticas extensionistas ao currículo da disciplina. A proposta original foi apresentada pela professora substituta Priscila Erthal Risi e tem como objetivo central proporcionar aos estudantes uma vivência concreta e crítica da realidade habitacional brasileira, promovendo o contato direto com famílias de baixa renda – parcela majoritária da população – e inserindo os alunos em contextos urbanos marcados pela precariedade, especialmente nas periferias das cidades.

A atividade é direcionada a estudantes do terceiro semestre, que, embora ainda em processo inicial de formação técnica, são desafiados a se engajar com situações reais. Cada grupo de alunos deve identificar uma família com renda mensal de até três salários-mínimos, cuja moradia apresente necessidades de melhoria. Com um orçamento fictício e limitado a R\$ 6.000,00, os estudantes realizam um levantamento diagnóstico por meio de entrevistas e registros, e propõem pequenas intervenções que respeitem tanto as limitações econômicas quanto os aspectos culturais e construtivos das habitações.

As propostas devem incluir melhorias simples, como ajustes no *layout*, desenho de mobiliários sob medida (como armários, mesas e camas), definição de pintura (cores), impermeabilização e troca de pisos, abertura de elementos não estruturais para promover conforto térmico –como ajustes em coberturas –, além da elaboração de uma planilha orçamentária detalhada, contemplando custos com materiais, mão

de obra e formas de pagamento. Ao final do processo, cada grupo organiza um momento coletivo de apresentação, no qual entrega à família atendida um caderno com o projeto completo (incluindo perspectivas antes e depois), em um encontro simbólico que inclui um café da manhã comemorativo (Figuras 7 a 10).

Figuras 7, 8, 9 e 10: Entrega dos cadernos (TP-2: ATHIS: escolha um cliente), novembro de 2024.



Fonte: autoria própria.

Mais do que uma exigência curricular, este exercício configura-se como uma poderosa experiência formativa, ao promover a articulação entre conhecimento técnico, responsabilidade social e postura ética. Ao aproximar os estudantes de realidades muitas vezes invisibilizadas nos processos formais de ensino, a atividade contribui para a construção de um senso crítico e solidário, essencial à formação de arquitetos e urbanistas comprometidos com a transformação social e a justiça urbana.

4.3 TP-3: Abrigo flutuante

O terceiro Trabalho Programado, intitulado "Abrigo flutuante", insere-se na lógica de alternância entre propostas de caráter mais lúdico, como o exercício do

Loft, e outras de maior densidade social, como o ATHIS. Trata-se de uma atividade de cunho especulativo, baseada em uma situação hipotética: o desenvolvimento de uma moradia temporária sobre as águas do Lago Paranoá, em Brasília. A proposta convida os estudantes, organizados em grupos de três, a projetarem um abrigo flutuante destinado a pesquisadores vinculados à UnB e ao ICMBio, que realizarão estudos sobre a fauna e a flora aquáticas e das margens do lago.

O programa arquitetônico envolve a criação de um alojamento com capacidade para quatro pessoas em estadia temporária, além de um pequeno laboratório de pesquisa. A ausência de um terreno fixo, de um norte determinado e a exigência de mobilidade tornam o projeto um exercício desafiador, que propõe aos alunos uma reflexão sobre novas formas de habitar o espaço de maneira coletiva, flexível e temporária. A estas condições soma-se a diretriz metodológica de que cada grupo desenvolva o projeto inspirado na obra de um arquiteto ou escritório de referência, sorteado a partir de uma lista de 35 profissionais – brasileiros e estrangeiros – cujas produções residenciais são consideradas canônicas nos últimos cem anos.

Diante do repertório arquitetônico ainda incipiente dos estudantes do terceiro semestre, o exercício propõe-se também como uma estratégia de ampliação crítica e criativa desse conhecimento. A partir do arquiteto sorteado, os grupos devem realizar uma investigação biográfica e projetual, com foco na análise morfológica de uma residência representativa de sua obra. Com base nessa leitura, os alunos são desafiados a transpor princípios formais, espaciais e conceituais para o desenvolvimento do abrigo flutuante, num exercício “à moda de” que estimula a apropriação consciente de referências contemporâneas e a experimentação projetual.

Essa proposta, ao mesmo tempo lúdica e provocadora, amplia o debate sobre a temática da habitação ao introduzir novas questões, como mobilidade, sustentabilidade, apropriação do espaço natural e inovação tipológica. O processo culmina em uma apresentação em que os grupos expõem seus painéis com

desenhos técnicos na escala 1:50, e as maquetes físicas, também na mesma escala, são lançadas simbolicamente no espelho d'água do Memorial Darcy Ribeiro – o “Beijódromo” da UnB – (Figuras 11 a 13), espaço emblemático projetado por João Filgueiras Lima, o Lelé. Essa ação final não apenas materializa os conceitos explorados, como reforça a dimensão simbólica e coletiva do ato de projetar, aproximando os alunos da arquitetura enquanto prática cultural, crítica e imaginativa.

Figuras 11, 12 e 13: TP-3: Abrigos flutuantes – exposição e lançamento no espelho d’água MDR (2024/2).



Fonte: Acervo pessoal.

4.4 TP-4: Habitação unifamiliar

O quarto e último Trabalho Programado, intitulado “Habitação Unifamiliar”, representa o ápice do semestre ao propor um exercício projetual completo, que abrange todas as dimensões do projeto habitacional. Ao longo dos últimos quinze anos, a proposta foi implantada em distintos contextos urbanos do Distrito Federal – como a Superquadra 705 Sul, Guará II e Vila Planalto –, o que permitiu aos estudantes explorar a habitação a partir de uma abordagem que vai da escala urbana à definição da materialidade e construtibilidade da edificação.

Por ser o exercício mais complexo da disciplina e de realização individual, seu desenvolvimento estende-se ao longo de seis semanas, organizadas em três etapas sucessivas: (1) Conceito e partido arquitetônico; (2) Estudo preliminar; e (3) Anteprojeto. A atividade se inicia com uma visita guiada ao lote definido, momento em que os estudantes realizam o reconhecimento do entorno urbano, a apreensão da legislação vigente e conhecimento do perfil do cliente, previamente definido pelos docentes. A partir dessas informações, os alunos elaboram um conceito projetual que articule a leitura crítica do contexto urbano com as demandas específicas do usuário, justificando essa proposição por meio de texto e expressão conceitual.

Com base nesse conceito, os estudantes desenvolvem uma proposta volumétrica inicial, que estabelece os principais ambientes da casa através de manchas de ocupação, orientadas por um programa de necessidades construído com base no perfil do cliente. Essa etapa é explorada por meio de *storyboards* de composição formal e de maquetes de estudo, que dão suporte ao desenvolvimento projetual. Ao final da primeira fase, os alunos apresentam uma série de desenhos a mão, incluindo planta de situação, implantação, justificativa conceitual, estudo volumétrico em escala 1:100, perspectivas de inserção urbana e uma maquete física na mesma escala.

Apesar de todos os estudantes trabalharem com o mesmo lote e o mesmo perfil de cliente, as interpretações individuais do contexto urbano resultam em soluções

formalmente distintas. Assim, surgem aproximadamente 40 propostas únicas, que expressam não apenas a diversidade de repertórios e abordagens, mas também a autonomia criativa dos alunos – princípio que orienta os docentes a não interferirem diretamente na definição formal ou volumétrica dos projetos.

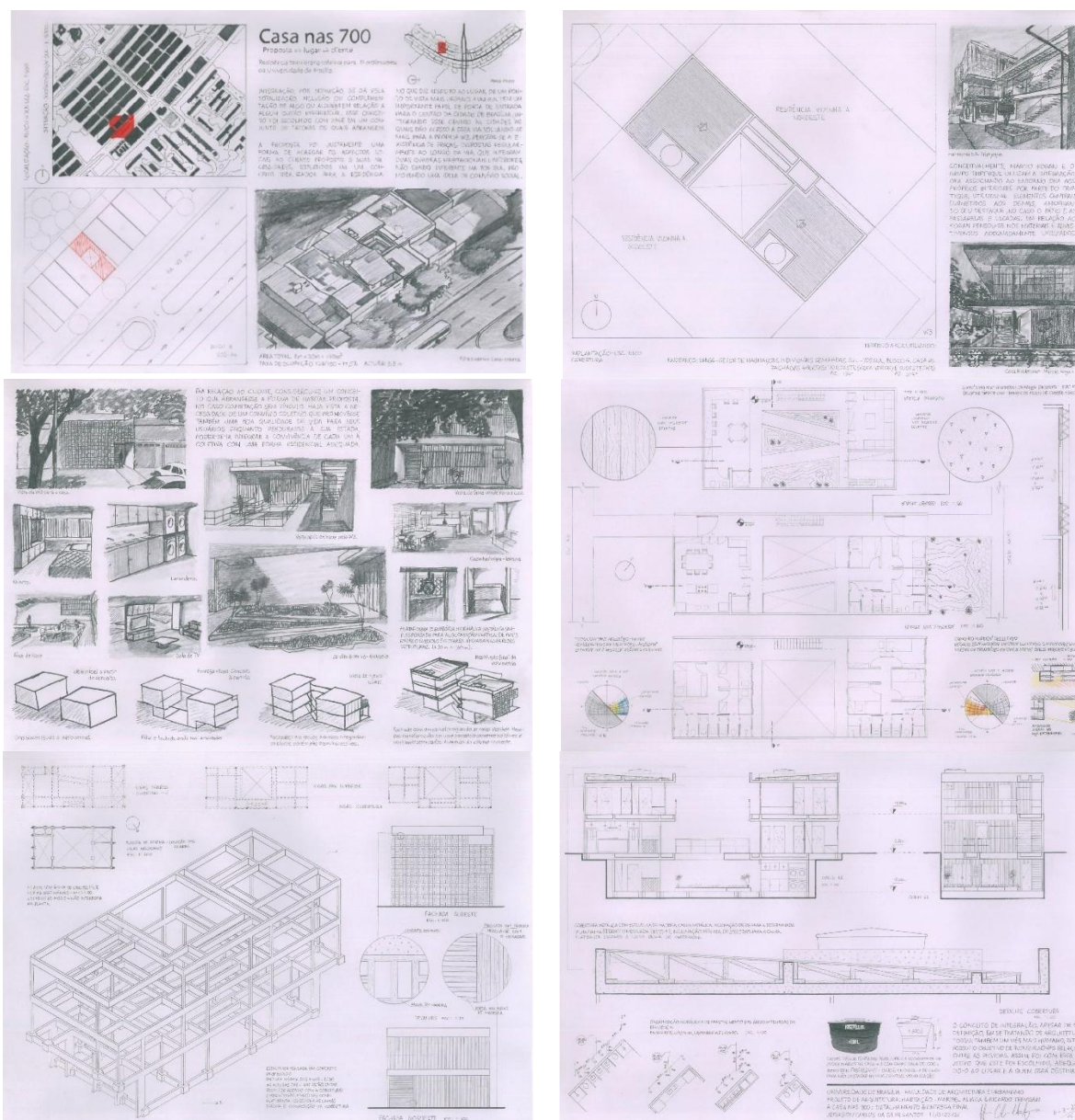
A segunda etapa do processo consiste na transição para uma escala mais próxima do corpo humano: os alunos aprofundam o projeto em escala 1:50, passando a desenhar o *layout* interno da residência e seus elementos de aberturas, como portas, janelas, pátios e claraboias. O objetivo dessa mudança de escala é aguçar o olhar dos estudantes para as proporções, a ergonomia e a qualidade espacial dos ambientes domésticos. Nessa fase, são exigidos desenhos técnicos – plantas, cortes e fachadas em 1:50 –, além da produção de uma maquete-corte detalhada na mesma escala, com representação do mobiliário, de modo a evidenciar a espacialidade proposta (proporções).

A terceira e última etapa do exercício é dedicada ao refinamento do projeto. Trata-se de um momento de aperfeiçoamento do *layout*, definição do sistema estrutural, concepção da cobertura, posicionamento de reservatórios, e inclusão de elementos fundamentais para o desempenho e conforto da edificação, como ventilação, iluminação natural, paisagismo e mobiliário. Ao final, cada estudante apresenta até oito pranchas A3 (Figuras 14 a 19), com todo o material gráfico necessário para a compreensão completa do projeto: memorial conceitual, *storyboard*, referências projetuais, situação, implantação, plantas e cortes em 1:100, fachadas, perspectivas, axonometria da estrutura, detalhes construtivos em escalas 1:20 ou 1:10, além de uma maquete final detalhada em escala 1:100.

Todo o percurso é acompanhado de forma próxima pela equipe docente, composta por professores, estagiários-docentes e monitores, num processo de orientação dialógica. O ensino se dá como via de mão dupla: os alunos recebem sugestões, voltam ao projeto, desenvolvem, reformulam ou argumentam em defesa de suas escolhas. Simultaneamente, os docentes se deparam com 40 soluções

diferentes para um mesmo problema projetual, exigindo sensibilidade para reconhecer as singularidades de cada proposta.

Figuras 14, 15, 16, 17, 18 e 19: Pranchas finais de Habitação unifamiliar na 705 sul, Brasília (discente: Jeferson Carlos da Silva Santos, 2013/1).



Fonte: Acervo pessoal.

Considerações finais

Este artigo buscou demonstrar a complexidade e a centralidade do campo da habitação na formação crítica, técnica e ética de estudantes de arquitetura e

urbanismo, tendo como objeto de análise a disciplina “Projeto de Arquitetura – Habitação” (PA-3) da FAU-UnB. Através da descrição de sua estrutura pedagógica e de seus desdobramentos didáticos, argumentou-se que a PA-3 constitui um exemplo significativo de articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão, operando como resposta concreta às transformações provocadas pelo Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), implementado em 2007.

A reestruturação do perfil discente e docente da FAU-UnB após o REUNI impôs desafios metodológicos substanciais, que vêm sendo enfrentados por uma nova geração de professores por meio da atualização de práticas pedagógicas. Nesse contexto, PA-3 foi reconfigurada com base em cinco unidades programáticas que percorrem desde os fundamentos históricos e tipológicos do habitar até a elaboração formal e técnica de propostas arquitetônicas, promovendo uma abordagem escalonada e progressiva do projeto de habitação. A ênfase no desenho manual e no trabalho individual, aliada à preocupação com a equidade entre os estudantes, reforça o compromisso formativo da disciplina.

Os quatro Trabalhos Programados desenvolvidos ao longo do semestre consolidam essa proposta, ao permitir que os alunos se engajem em diferentes dimensões da prática projetual. Do TP-1 (Loft), voltado à introdução ao layout doméstico, ao TP-4 (Habitação Unifamiliar), que sintetiza o percurso formativo por meio de um exercício completo de projeto, os estudantes enfrentam desafios variados e progressivos. O TP-2 (ATHIS: Procure seu cliente), ao envolver comunidades reais, destaca a potência da extensão universitária como prática social transformadora, enquanto o TP-3 (Abrigo Flutuante) incentiva a experimentação crítica de novas tipologias, conectando o projeto à pesquisa e à referência arquitetônica contemporânea.

A experiência da PA-3 também permite refletir sobre os impactos da ampliação da diversidade no espaço universitário. A convivência entre sujeitos de diferentes origens sociais e culturais potencializa o processo de ensino-aprendizagem, como preconiza Paulo Freire ao afirmar que “ninguém pode estar no mundo, com o mundo

e com os outros de forma neutra" (2021, p.75). A prática pedagógica, nesse sentido, torna-se um ato político e dialógico, onde o saber é construído coletivamente, e o ensino ultrapassa os limites do conteúdo técnico para se tornar espaço de escuta, reconhecimento e emancipação.

Ao assumir o projeto como processo aberto, investigativo e transformador, a disciplina também se alinha à concepção do pensador quilombola Nêgo Bispo dos Santos, para quem "aprender é uma pergunta permanente" (2022, vídeo). Esta perspectiva se materializa em sala de aula a cada semestre, renovando os olhares, as perguntas e as respostas, tanto por parte dos estudantes quanto dos docentes. O resultado é uma pedagogia da presença, que reconhece a singularidade de cada projeto e de cada trajetória discente, e que valoriza o erro como parte essencial do aprendizado.

Ainda que localizada e específica, a experiência da PA-3 visa contribuir com o debate sobre o ensino de projeto habitacional no Brasil, especialmente no contexto das universidades públicas. Ao articular teoria e prática, técnica e ética, tradição e inovação, a disciplina afirma a habitação como campo fértil para o desenvolvimento de competências projetuais, sensibilidade crítica e compromisso social – atributos essenciais à formação de arquitetos e urbanistas comprometidos com a transformação do espaço e da sociedade.

Agradecimentos

À Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (FAU-UnB), pelo apoio institucional ao longo dos anos. A todas e a todos que passaram pelo ateliê de PA-3 – docentes, discentes, estagiários-docentes, monitores e clientes – pela contribuição coletiva na construção das experiências relatadas neste trabalho.

Referências

ÁBALOS, I. **A boa-vida**. Visita guiada às casas da modernidade. Barcelona: Gustavo Gili, 2003.

BACHELARD, G. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

ELEB-VIDAL, M.; CHATELÊT, A. M.; MANDOUL, T. La flexibilidade como dispositivo. Flexibility as a device. In: **Quaderns**. Barcelona, n. 202, 1994. p.98-106.

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO. **Plano Pedagógico do Curso**: Noturno. Brasília: FAU-UnB, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz & Terra, 2021.

HEIDEGGER, M. Construir, habitar, pensar. In: **Martin Heidegger**: Ensaios e conferências. Petrópolis: Vozes, 2012. p.125-142.

LEITÃO, L.; AMORIM, L. (Orgs.). **A casa nossa de cada dia**. Recife: EdUFPE, 2007.

LEMOES, C. A. C. **Cozinhas, etc.** São Paulo: Perspectiva, 1976.

MARQUES, S. Arquitetura brasileira, uma pós-modernidade mais do que contraditória. In: **Revista de Urbanismo e Arquitetura – RUA**. Salvador: UFBA, v. único, n. 7, 1999, p. 82-95.

MARTÍNEZ, Z. M. Revisar y repensar el habitar contemporâneo. In: **Revista Iberoamericana de Urbanismo – RIURB**. S./l., n. 3, 2009, p.28-35.

MIGUEL, J. M. C. **A casa**. Londrina / São Paulo: EdUEL / Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003.

NORBERG-SCHULZ, C. **The concept of dwelling**. On the way to figurative architecture. New York: ELECTA / Rizzoli, 1993.

PALLASMAA, J. **Habitar**. São Paulo: Gustavo Gili, 2017.

REIS FILHO, N. G. **Quadro da arquitetura no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1970.

RYBCZYNSKI, W. **Casa**: pequena história de uma idéia. Rio de Janeiro: Record, 2002.

RYKWERT, J. **A casa de Adão no paraíso**: a idéia da cabana primitiva na história da arquitetura. São Paulo: Perspectiva, 2003.

SANTOS, A. B. dos. **Nego Bispo – Prêmio Milú Villela – Itaú Cultural 35 Anos**. YouTube. 16 de novembro de 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=DTMp5dGVCXw&ab_channel=Ita%C3%BACultural. Acessado em: 23/06/2025.

TRAMONTANO, M. **Novos modos de vida, novos espaços de morar** – uma reflexão sobre a habitação contemporânea. Tese de doutorado. São Paulo: FAU-USP, 1998.

VERÍSSIMO, F. S.; BITTAR, W. S. M. **500 anos da casa no Brasil**. As transformações da arquitetura e da utilização do espaço na moradia. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

VIVES, S. M. Rodríguez *et al.* **Nuevas formas de habitar**. Valencia: AIDIMA / AITEX / ITC-AICE, 2009.

WERNER, J. Adaptaciones cotidianas. Daily adaptations. In: **Quaderns**. Barcelona, n. 102, 1993. p.90-97.